

Jornal: Tribuna Independente

Data: 13/08/2019

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

POLÍTICA

“Ufal só tem recursos até setembro”

Valéria Correia, reitora da Universidade Federal de Alagoas, ressalta que cortes em 30% do orçamento prejudicam as instituições

CARLOS AMARAL
REPÓRTER

O orçamento previsto para o custeio das universidades federais para 2019 era de R\$ 6,25 bilhões, mas em abril o Ministério da Educação (MEC) bloqueou 30% desse recurso, no que chamou de “contingenciamento”. Com isso, as instituições de ensino já alertaram – ainda em maio – que só funcionarão até o mês de setembro. Com a política de menos dinheiro ainda em voga, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) também só possui capacidade de funcionamento pleno até a data de suas congêneres.

De acordo com a reitora Valéria Correia, “A Ufal não foge à regra geral das outras 63 universidades. Muitas já fecharam seus serviços, seus R.U’s [Restaurante Universitário], por exemplo. Algumas com cursos que já pararam de funcionar. Nós ainda mantemos, sim, até setembro, se o desbloqueio não acontecer”, diz a reitora da Ufal em contato com a reportagem da Tribuna Independente.

Ainda segundo ela, a Rei-

toria mantém um monitoramento dos serviços com possibilidade de paralisação, cujas informações estão sendo repassadas ao Ministério Público Federal (MPF), que acompanha o caso. A Procuradoria Geral da República (PGR), inclusive, tem um procedimento investigativo aberto para apurar o corte de verbas nas instituições federais de ensino.

Já a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) impetrou ação no Supremo Tribunal Federal (STF) na qual pede a suspensão do bloqueio dos recursos das instituições federais de ensino.

Quando foi anunciada a restrição, o ministro da Educação Abraham Weintraub disse que a redução de recursos não afetaria as atividades, se os reitores fizessem economia e melhor gestão dos recursos.

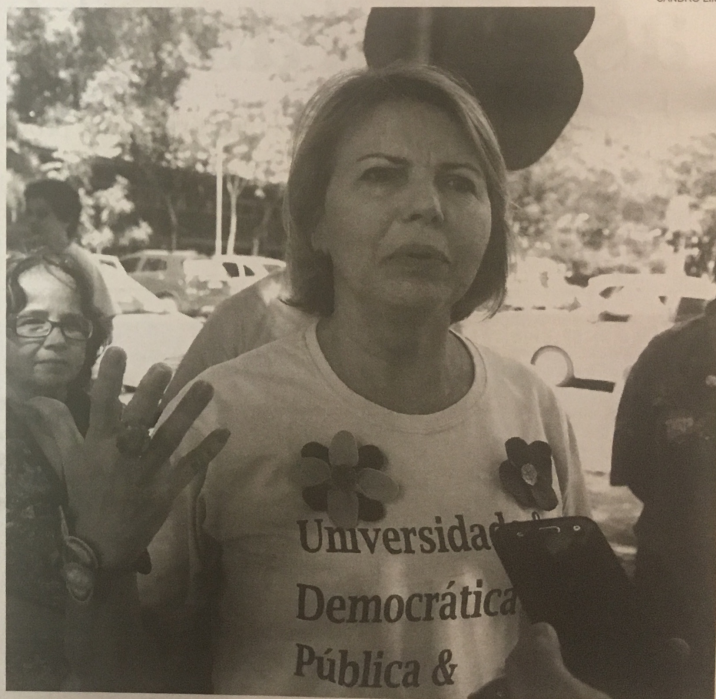
Das 63 federais do país que adotaram medidas para cortar gastos, com revisão de contratos e mudança em procedimentos internos, mas mesmo assim dizem que o valor que ainda têm para receber do MEC é insuficiente para todas as despesas.

ELEIÇÃO REITORIA

Maria Valéria Correia concorreu, na última semana, à reeleição para o cargo de reitora, no entanto ela ficou em segundo lugar com 32,1% do total de votos. Em sua avaliação, a conjuntura política do país teve influência no resultado eleitoral dentro da instituição.

“Estamos num momento de retrocessos, de ataques às universidades. Uma candidatura que se coloca na contramão dessa realidade, resistindo, com todos os princípios próprios da universidade, na contramão do que o programa ‘Future-se’ coloca porque a gente entende que a universidade precisa ser financiada com recursos públicos porque ela é pública”, comenta. “Mas nossa gestão continua até 21 de janeiro. Vamos buscar fortalecer os projetos que iniciamos e vamos fazer uma transição tranquila, respeitando o resultado da consulta”, completa Valéria Correia.

A atual reitora diz só ponderar o uso de *fake news* na campanha. Segundo ela, de maneira “indiscriminada”.



SANDRO LIMA

Valéria Correia destaca que a Ufal tem mantido os cursos e serviços em funcionamento, mas a situação pode se complicar